

EDITORIAL: PROSÓDIA E FONÉTICA ACÚSTICA NO BRASIL

BARBOSA, Plínio A.¹
CONSTANTINI, Ana Carolina¹

¹ Universidade Estadual de Campinas

É com grande prazer que oferecemos à comunidade científica, em dois números seguidos, cinco trabalhos apresentados durante o I Congresso Brasileiro de Prosódia, realizado de 4 a 8 de novembro de 2019 no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Esses cinco artigos foram selecionados pelo público participante como melhores apresentações e, em seguida, seus autores foram convidados a apresentar seus artigos estendidos que foram então submetidos a pelo menos dois pareceristas externos. O resultado desse trabalho de revisão e de discussão científica pode ser visto neste número 8.1 e no seguinte, o número 8.2, que abrilhantam assim o *Journal of Speech Sciences*.

Neste primeiro número, apresentamos um trabalho sobre o papel da prosódia para a resolução de ambiguidades em português brasileiro e outro sobre a qualidade vocal de crianças com alteração de frênulo da língua, cobrindo assim, respectivamente, um aspecto cognitivo e um exame da atividade laríngea, ambos no domínio amplo da prosódia da fala.

Além desses artigos da seção temática "Prosódia e Fonética Acústica no Brasil", a seção de resenha (*Reviews*) traz o trabalho de Letícia Uberti, Caroline Portalete, Karina Pagliarin e Márcia Keske-Soares que dá um panorama crítico das diversas ferramentas para avaliação da articulação de crianças e adolescentes.

Em seu trabalho *Prosody in the Interpretation of Ambiguity*, René de Almeida, Miguel Oliveira e Reinier Cozijn avaliam o papel da prosódia na resolução de ambiguidades em português brasileiro em sequências NP V NP Adv.Place *very* Attribute como facilitadora da interpretação de aposição não local.

As autoras Zuleica Camargo e Paula Canton mostram em seu trabalho "Qualidade Vocal de Crianças com Alteração de Frênulo da Língua" que as principais modificações nessas crianças são a posição de lábios, língua, mandíbula e a configuração da cavidade faríngea que têm como causas imediatas as relações entre a posição elevada e posteriorizada do osso hioide e a posteriorização da mandíbula.

Boa leitura.

Campinas, 03 de agosto de 2020